







**Adriana Vignoli**

**Se Essa Rua Fosse Minha (2015)**

concreto, vidro, mdf laqueado, pedras de calçadas lapidadas

Brasília

Rio de Janeiro

São Paulo

Curitiba

Foz do Iguaçu

Porto Iguaçu (Argentina)

Cidade do Leste (Paraguai)

1,10 x 0,17 x 1,80 (AxLxC)

## **Se Essa Rua Fosse Minha: a hora das pedras e breves croquis para uma arqueologia**

*The thing is what we make of the world rather than  
Simply what we find in the world (...)*  
Elizabeth Grosz

*De Ciudad de Lest a São José dos Campos, as pedras apresentadas na vitrine de concreto*

são transformação da materialidade urbana.

Metáfora, também, para outras transformações; corpóreas e conectivas, estruturantes na micro e macro espacialidade.

O trabalho mostra tanto a transmutação da matéria em (des)construção – no caso do pedaço de calçada. Com relação às pedras, o que antes era construção urbana, é coletado com fragmento, espécie de ruína; e agora apresenta-se preciosa, vistosa. Já o que antes foi cimento, mistura-se à água e molda-se em fôrma para elevar, proteger e dar visibilidade às pedras (des)construídas. O que vemos é pura materialidade. Não sabemos que pedra vem do Rio de Janeiro ou que pedra é curitibana.

As lindes do trabalho *Se Essa Rua Fosse Minha* são propositivas e dentre suas reflexões aponta-se para uma morada sem linhas limítrofes e fronteiriças. E compartilha-se uma pergunta: *como seria se, como é para a cultura dos Guarany's, se não houvessem fronteiras e linhas que separassem os caminhos entre Brasil, Argentina e Paraguay?*

Assim, o trabalho revela-se como um primeiro pensamento sobre fronteiras e territorialidades.

### **Há uma tentativa de concretizar pequenas utopias.**

E se a matéria das construções arruinadas, daquilo que é descarte, resíduo, descuido, se transmutasse numa outra forma?

*E se a matéria, já reconfigurada, nos revelasse como agentes e atuantes dessa transmutação?*

*Se Essa Rua Fosse Minha*, como já diz o nome, aponta para uma cantiga popular de origem portuguesa.

O trabalho concretiza a sugestão do gesto presente na letra da música.

Fantasia simples ou tudo aquilo que ultrapassa a situação do que existe.

E se essa transmutação, digamos que uma fantasia alquímica, encantasse o concreto numa arqueologia misteriosa?  
Um concreto fóssil?

*Se Essa Rua Fosse Minha* é trabalho, não é obra.

Um retorno as questões do fazer com as mãos, do artista que se envolve com a materialidade.

Essa é uma primeira experiência sobre a reflexão da transmutação da matéria concreta; e a extensão desse trabalho deve ainda: apresentar o trabalho em construção, junto a todos àqueles que mechem no cimento, jogam a água, movimentam a pá e despejam o material na forma. Se a artista propõem o envolvimento das mãos com a materialidade, e da apresentação do retorno ao conceito do trabalho, e não mais obra, todos os envolvidos devem estar presentes.

Uma próxima experiência pretende ainda abrir o trabalho para o espectador, de modo que ele possa ser tocado, vestido, a fim dessas lindes se tornarem ainda mais penetráveis e adentráveis.

Construir para desalinhar, para destruir - para reconstruir a forma e a matéria.